

ONDE A CORAGEM É A LEI

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça em cinco atos, dez personagens e dois pontas baseada nas histórias do Velho Oeste americano

PERSONAGENS

Personagens	Boby	Homero
Brazos	Jane	Laura
Mister Barnéte	Sandra	Charlie
Boris	Xerife	2 pontas

TÉCNICOS

Ponto	Cenarização	Angumento e produção
Maquilagem	Direção	de: Expedito de Lima
Montagem	Ensaio	
Técnico Som	Ensaio Gerais	

ESCALAS PARA CENÁRIOS

1º ato – Cenário do interior de uma casa

2º ato – O mesmo cenário do 1º ato

3º ato – Cenário do interior de um bar / saloon

4º ato – Cenário do interior de uma outra casa, casa do Bobby

5º ato – O mesmo cenário do 3º ato

ESCALAS PARA TRABALHOS NO SEQUENTES ATOS

1º ato – Xerife, Homero, Sandra, Brazos, Jane

2º ato – Brazos, Sandra, Xerife, Jane

3º ato – Brazos, Charlie, Boris, Bobby, Barnéte, Laura

4º ato – Bobby, Brazos, Laura

5º ato – Bóris, Barnéte, Brazos, Bobby, Laura

MAQUILAGEM PARA AS SEQUENTES PERSONAGENS

Brazos – Um moço de 25 anos mais ou menos trajado de chapéu, lenço no pescoço, bota com esporas, com cinturão e revólver, meio rústico.

Barnéte – Um homem almofadinha trajado como um cidadão com cinturão e revólver. Este usa bigodes.

Boris e outros bandidos – Todos iguais, estilo bandido americano com cinturão e revólver.

Bobby – Um rapazola de uns 17 anos trajado tipo vaqueiro com cinturão e revólver.

Laura e Jane – Duas moças iguais na idade mas diferentes no temperamento, estilo moça da fazenda, vestido rodado etc.

Sandra – Uma velha parecendo ter 50 anos de idade.

Xerife – Um homem como os outros, se for possível ser careca e gordo, usando o revólver também.

Homero – Um outro homem residente naquela região, trajando com os colts também, Garçom – Como deve ser.

**5 ATOS, 10 PERSONAGENS E 2 PONTAS
UMA PEÇA FAROESTE. DO CINEMA E TELEVISÃO
PARA O PALCO.**

1º ATO

COM O PALCO FECHADO, LUZES APAGADAS, OUVES-SE DESCARREGAR O REVÓLVER. SEIS TIROS, LOGO MAIS UM GEMIDO DE DOR, OUVES-SE TOMBAR O CORPO E LOGO MAIS UM TROPEL DE CAVALO QUE FOGE EM DISPARADA.

LOGO DEPOIS ACENDE-SE A LUZ DA RIBALTA E SE ABREM AS CORTINAS.

NA CENA ENCONTRA-SE UM HOMEM MORTO COM OS BURACOS DE BALAS NO CORPO.

LOGO DEPOIS UMAS CONVERSAS SE OUVEM ATRÁS DA CENA. É O XERIFE COM MAIS TRÊS HOMENS, UM DELES É HOMERO.

Xerife — Vocês ouviram também, não é? Parece que veio da casa do Sr. Wébe Nolam.

Homero — É mesmo, e o cavaleiro fugiu em disparada.

Xerife — Talvez trocassem chumbos e...

ENTRAM EM CENA O XERIFE DE ARMA EM PUNHO E OS HOMENS TAMBÉM. AO VER O HOMEM MORTO ESPANTAM-SE GUARDANDO AS ARMAS E O XERIFE SOCORRE O MORTO. MAS É TARDE E...

Xerife — Macacos me mordam. Vebe está morto. Vejam, ele estava desarmado. Vebe foi morto por traição. [PENSATIVO O XERIFE] Quem será que ousou fazer isso para o coitado do velho? Pelo que parece Vebe não tinha rixa com ninguém.

Homero — Vamos retirar o corpo daqui Xerife.

Xerife — Vamos levar ao quarto e avisar a família.

Homero — Levem rapazes...

E OS DOIS RAPAZES CARREGAM O CORPO SAINDO DE CENA. PENSATIVO O XERIFE DIZ A HOMERO.

Xerife — Você não acha estranho tudo isso, Homero?

Homero — Eu acho... Vebe era muito amigo de meu pai, e nosso também.

Xerife — Isso é claro. O velho era muito estimado.

DE REPENTE ENTRA UMA MULHER CHORANDO. É SANDRA A VIÚVA DE VEBE. ENXUGANDO AS LÁGRIMAS ELA DIZ...

Sandra — Oh...meu Deus... Como foi acontecer isso?

E COM ISSO HOMERO SAI DE CENA

Xerife — Acalme-se Sra. Sandra. Foi tudo oculto, não podíamos fazer nada, acredite...

Sandra — Quem poderia ter feito tão tamanha monstruosidade...

E CONTINUA A CHORAR

Xerife — A senhora não estava em casa na hora da tragédia, talvez poderia ter sido pior.

Sandra — Eu tinha saído... Fui levar a importância mensal de nossa dívida, todos meses levamos uma quantia para abater na conta.

Xerife — E é muito que vocês devem?

Sandra — Sim... não é pouco. Nossa propriedade está hipotecada, e vence amanhã o prazo final, ainda teremos 30 dias para arrumar o dinheiro. Estamos cada vez mais arruinados dia e noite, para podermos liquidar tudo, mas não é possível.

Xerife — É preciso avisar Brazos do acontecido.

Sandra — Já mandei avisá-lo. Coitado... vai tomar um choque quando chegar.

Xerife — Não há outro jeito, ele tem que ficar sabendo de tudo, pois é o filho único, dona Sandra.

Sandra — Sim... Brazos e o pai eram bons amigos.

NISSO O TROPEL DE UM CAVALEIRO.

Xerife — Veja, Dona Sandra. Parece que o seu filho está chegando.

Sandra — Acho que sim mesmo... já era tempo...

E NISSO UM TROPEL DE UM CAVALEIRO.

Xerife — Veja Sra. Sandra,... Parece que o seu filho está chegando.

Sandra — Acho que sim mesmo... já era tempo...

E NISSO BRAZOS ENTRA EM CENA TRAJADO DE RANCHEIRO, SEM REVÓLVERES

Brazos — Olá, mamãe... Boa noite Xerife...

Xerife — Boa noite, Brazos.

Brazos — Ei... que aconteceu aqui?! Parecem que estão tristes, houve alguma coisa?! Digam!...

Sandra — Por favor, Brazos... Não vá se precipitar. Esta noite, não é uma boa noite.

Brazos — O que você está dizendo mamãe?!

Sandra — É verdade, Brazos. Entre no quarto e veja, seja forte meu filho...

BRAZOS ENTRA NO QUARTO SAINDO DE CENA.

Xerife — Espero que ele não tenha uma decepção.

Sandra — Eu também, Xerife. Brazos é um indivíduo que só pensa em traba-

lhar para nos ajudar.

Xerife — A senhora tem razão, pois quase nunca o vejo a não ser no rancho, trabalhando.

Sandra — Ele não gosta de encrencas...

Xerife — E faz o certo, pois os encrenqueiros pouco duram. Qualquer dia abandonarei essas armas também. Não sei porque ainda não fiz isso.

Sandra — Vebe também sabia atirar muito bem.

Xerife — Eu lembro... e era certo.

NISSO BRAZOS ENTRA EM CENA SAINDO DO QUARTO COM CHAPÉU NA MÃO TRISTE POR TER ACONTECIDO AQUILO AO PAI

Brazos — Crivaram-lhe o corpo...

Xerife — Lamentamos muito o que houve, Brazos. Ninguém, talvez Homero desconfie de alguma pessoa.

Brazos — Onde está Homero, Xerife?

Xerife — Espere... Vou ver se o encontro no povoado.

E NISSO O XERIFE SAI DE CENA

Sandra — E agora, meu filho, a morte de seu pai vai atrapalhar tudo.

Brazos — Atrapalhar o que?...

Sandra — Então você se esqueceu que amanhã é o último prazo, não conseguimos nada,... vamos perder tudo, além de seu pai.

Brazos — Calma, mamãe, acho que estou suspeitando de alguma coisa.

Sandra — Você?!... Suspeitando de algo?!

Brazos — Sim... é quase provável que não seja um engano.

E NISSO ENTRA HOMERO EM CENA

Homero — Olá Brazos...

E APERTAM AS MÃOS

Brazos — Boa noite Sr Homero. Tem alguma noção do assassino?

SANDRA SAI DE CENA

Homero — Sabe, Brazos... foi bem difícil de notá-lo, por estar escuro, e outra também que a gente não se importa, pois chega tanto forasteiro aqui, mas... única coisa que consegui ver foram as iniciais no seu cavalo. Ele era um homem.

Brazos — E que eram as iniciais?

Homero — Sabe, Brazos... Eu acho isso muito estranho, devido que nunca vi essas iniciais por aqui. E mesmo se houvesse seria bem diferente o tipo da marcação... As iniciais eram E.N.E

Brazos — Hum... parecem ser estranhas mesmo. Isso é a única coisa que o senhor conseguiu descobrir, senhor Homero?

Homero — Sim... e o que o vai tentar fazer, Brazos?

Brazos — Não sei, esse é caso para o Xerife.

Xerife — Para mim, não... não o conheço e depois não é daqui pelo jeito. Esse caso não tem nenhuma pista, acho que nada posso fazer, Brazos.

NERVOSO BRAZOS RESPONDE...

Brazos — Mas é preciso fazer alguma coisa seus molengas. Afinal é meu pai que está ali, um ser humano, não é nenhuma criação. E se fossem vocês os filhos dele?

HOMERO ACALMA O RAPAÇ...

Homero — Calma, Brazos... Sei como você se sente, mas não vamos deixar assim, é lógico. Podemos formar uma patrulha e ...

Brazos — E o que?... e andar à toa pelas redondezas e voltar de novo. É preciso descobrir esse assassino e fazer justiça, não é só andar por aí, sem ter resultado. Querem saber de uma coisa? Não façam nada. Deixem o caso comigo... Eu sei como agir...

E BRAZOS SAI DE CENA

Xerife — Mas o que aconteceu com o rapaz?!

Homero — Não sei... Parece que ficou meio louco... Talvez esteja um pouco nervoso. LOGO DEPOIS ENTRA NOVAMENTE BRAZOS EM CENA ARMADO DE UM REVÓLVER.

Xerife — O que você vai fazer Brazos?

Brazos — Vou treinar um pouco de tiro ao alvo. Tenho um servicinho a fazer... Não vão reparar por isso.

E SAI DE CENA POR OUTRO LADO.

Homero — Mas... eu acho que o rapaz devia respeitar pelo menos hoje...

E LÁ DENTRO SE OUVEM OS TIROS.

Xerife — É melhor nós não nos metermos com ele.

NISSO ENTRA JANE EM CENA.

Jane — Por favor, Xerife... acalme ele. Pela escuridão não conseguirá atin-

gir nada.

Xerife — Não vá atrás dele Jane. Pode ser perigoso. Ele logo desistirá.

E NISSO ENTRA NOVAMENTE EM CENA CANSADO BRAZOS E DIZ

Brazos — É inútil. A escuridão é demais. Farei isso amanhã cedo.

JANE VAI AO LADO DE BRAZOS.

Jane — Brazos, você está muito nervoso... vou trazer um café.

Brazos — Não Jane... Eu não quero...

O XERIFE E HOMERO SE DESPEDEM

Xerife — Brazos... nós já vamos... Boa noite.

Brazos — Boa noite, e não se preocupem com nada.

Xerife — Está bem, Brazos... está bem...

E O XERIFE E HOMERO SAEM DE CENA

Jane — Não ligue, Brazos... Eles sempre chegam tarde, isso aqui é comum.

Brazos — São uns moles... mas não tem importância, também sei usar um revólver.

O xerife daqui usa armas por bonito.

Jane — Acalme-se, Brazos. Porque não vai descansar um pouco... amanhã você estará melhor...

Brazos — Não estou doente, Jane... Se fosse seu pai que tivesse morrido, você estaria como eu também, talvez pior.

E VIRA PARA O OUTRO LADO.

Jane — Brazos... por favor... eu não quis magoá-lo. Eu sei como você se sente.

BRAZOS VIRA-SE.

Brazos — Jane... quer saber de uma coisa? Não me amole mais... Já estou farto de tudo sabe...

Jane — Está bem... Então irei embora... Amanhã conversaremos.

Brazos — Não estou mandando embora... apenas quero ficar sozinho... sozinho Jane...

Jane — Boa noite, Brazos.

E JANE O BEIJA NA TESTA

Brazos — Boa noite. Jane... Amanhã conversaremos [JANE SAI DE CENA] Coitada... Fui muito rude com ela, mas o que posso fazer? [PENSA UM POUCO]

É meu pai que está ali... morto?!... por que?!... e por quem?

SENTA-SE DE CABEÇA BAIXA

PANO RÁPIDO

FIM DO 1º ATO

2º ATO

O 2º ATO MOSTRA 3 DIAS DEPOIS

BRAZOS EM CENA TREINANDO LIGEIREZA AO SACAR A ARMA VÁRIAS VEZES

Brazos — Mais rápido que isso é impossível...Vamos ver agora

E FAZ OUTRO MOVIMENTO QUANDO SANDRA ENTRA EM CENA ASSUSTADA

Sandra — Cuidado com isso, Brazos.

BRAZOS GUARDA O COLT E...

Brazos — Não há perigo, mamãe... Sei o que estou fazendo...

E SENTA

Sandra — Se você continuar assim não sei não. É preciso pensar em pagar a nossa dívida, e não em vingança agora...

Brazos — Calma, mamãe... é justamente nisso que estou pensando... Por favor... sente-se um pouco. [SANDRA SENTA] Isso, agora conversamos.

Sandra — Conversar o que?!

Brazos — É o seguinte, mamãe: mataram papai justamente no dia em que estava para vencer o último prazo de nossa dívida.

Sandra — E que tem isso a ver com a morte dele?

Brazos — Calma... O assassino é de fora, pelo jeito que Homero descreveu. Se não entrarmos com o dinheiro no prazo dos 27 dias, perderemos tudo, não é?

Sandra — É mais do que certeza.

Brazos — Muito bem... Íamos ter dificuldade para arrumar o dinheiro, mas íamos conseguir se não matassem papai. A senhora não acha que isso tudo foi bem planejado?

Sandra — Você quer dizer então que...

Brazos — Não é bem ele, mas sim mandado por ele, mamãe.

E LEVANTA-SE

Sandra — Mister Barnéte não seria capaz de fazer uma coisa dessa.

Brazos — Não seria? Caolho é bilboquê, mamãe. Conheço muito bem Mister Barnéte.

Sandra — Mas Barnéte era muito amigo de seu pai, Brazos. É ridículo que ele tenha planejado isso.

Brazos — Amigo de papai coisa nenhuma, se fosse não estava apurando tanto o papai.

Barnéte não é amigo de ninguém. Com aquela lábia já passou a perna em muita gente. Qual é o golpe dele? Se não pudermos pagar essa ninharia que devemos ele fica com toda nossa terra. Não vou dar esse gosto a ele enquanto não souber quem eliminou papai.

SANDRA LEVANTA

Sandra — Mas... e se ele vier aqui?

Brazos — Não assine nada... nem que ele a obrigue. Temos 27 dias ainda, tempo suficiente para descobrir tudo isso.

Sandra — E por onde começar?

Brazos — Deixe tudo por minha conta. Irei a Pandburg amanhã... Tenho certeza de que descobrirei cada trecho bem podre.

Sandra — Cuidado... Lá existem muitos pistoleiros.

Brazos — Fazer o que? Não há outro remédio.

Sandra — Ouça, Brazos... e se deixarmos como está? É perigoso você ir lá, meu filho.

Brazos — Eu sei mamãe, mas não podemos perder tudo, e depois mataram papai.

Sandra — Só me resta você, Brazos.

Brazos — Não se aflija... nada acontece sem chegar o inesperado dia... Vou praticar mais um pouco.

BRAZOS SAI DE CENA. SANDRA FICA CABEÇA BAIXA E...

Sandra — Brazos já é um homem, e que luta pelo futuro, mas tenho medo de perdê-lo. É meu único filho... Aquela cidade é cheia de desordeiros.

E NISSO SE OUVEM TIROS POR TRÁS DA CENA. É BRAZOS QUE ESTÁ TREINANDO TIRO AO ALVO.

Sandra — É... na verdade ele está atirando muito bem. Mas mesmo assim tenho medo...

O XERIFE ENTRA EM CENA COM UM TELEGRAMA

Xerife — Boa tarde, dona Sandra...

Sandra — Boa tarde Xerife... Sente-se um pouco...

Xerife — Não, Dona Sandra... estou com pressa... Vim só entregar este telegrama para vocês.

E ENTREGA

Sandra — Um telegrama!... De onde será?

Xerife — É de Pandburg pelo jeito.

GRITANDO ELA CHAMA

Sandra — ...Brazos...Brazos

POR TRÁS DA CENA BRAZOS RESPONDE

Brazos — Que foi mamãe... Já vou indo... Quem e que está aí? Ah, é o Xerife...

Xerife — Já aprendeu a manejar a arma com rapidez...

Brazos — Vamos ver quem saca primeiro xerife?

Xerife — Vamos Brazos... Mas cuidado, hein? [E O XERIFE SACA A ARMA E UM TIRO É DETONADO ATINGINDO O REVÓLVER DO XERIFE ARRANCANDO-O DA SUA MÃO] Cuidado, Brazos... é brincadeira...

BRAZOS ENTRA EM CENA DANDO GARGALHADA...

Brazos — Há!há!há! É claro que é brincadeira... Queria só me certificar de que estou mais ou menos.

Xerife — Poxa... Foi um tiro maravilhoso.

Brazos — Deixe-me ver o telegrama, mamãe.

O XERIFE APANHA O REVÓLVER E DESPEDE-SE

Xerife — Até já, dona Sandra, até já Brazos...

Brazos — Até já, Xerife... Muito obrigada...

Xerife — Não há de que...

E O XERIFE SAI DE CENA. LENDO O BILHETE BRAZOS...

Brazos — Está vendo, mamãe? Eu não disse pra você? O telegrama é de Barnéte, e diz que não vai perdoar, quer tudo dinheiro até vencer o prazo dos 30 dias, do contrário ele ficará com toda nossa terra.

Sandra — E que vamos fazer?...

Brazos — Não se preocupe... Primeiro vou a Pandburg falar com ele... Barnéte sabe que só falta uma das letras para ser legalizada, se atrasou um pouco, não foi por culpa nossa. Por lei ele não pode fazer isso, estão quase todos pagos.

Sandra — Mas ele já fez os papéis comprometendo-nos.

Brazos — Eu sei, mas eu não vou admitir que por uma ninharia que devemos a ele, vamos perder tudo... Isso jamais... Não vamos desanimar, precisamos defender o que é nosso. Afinal de contas, atrasar pagamento, é coisa comum...

Sandra — Brazos, meu filho... não vou me opor mais, você já é emancipado, e é o homem da casa agora... Faça o que você achar que está certo, mas tome cuidado...

Brazos — Sim, mamãe... eu tomarei cuidado, agora vá descansar um pouco...

Sandra — Acho que isso é melhor. Até já...

Brazos — Até já... se dormir, sonhe comigo...

E SANDRA SAI DE CENA. A SÓS, BRAZOS

Brazos — Coitada de mamãe... Sente-se tão cansada... Bom... eu preciso ir arranjando alguma coisa, que a viagem a Pandburg é muito longa pra ir a cavalo... Talvez eu tenha que pousar no caminho.

NISSO OUVEM-SE UNS BARULHOS DE CASCOS DE ANIMAIS. É JANE.

Brazos — Epa... quem será...

UNS SEGUNDOS E... JANE ENTRA EM CENA

Jane — Olá, Brazos

Brazos — Olá, Jane... Alguma novidade?

Jane — Não... Vim apenas conversar com você...

Brazos — Isso... aproveite mesmo..., porque depois não sei quando podemos conversar.

Jane — Mas por que?... Será que já arrumou outra garota?...

Brazos — Não é nada disso... Não estou em condição de arranjar garotas agora.

Jane — Mas o que há então? Conte-me... Será que não confia mais em sua Jane...

Brazos — Minha Jane?... Eu nunca lhe disse que você me pertence...

Jane — Quer me dizer que não me ama então...

Brazos — Bem... Jane, eu nunca pronunciei essas palavras: amo-te...

Jane — Pronunciou agora, Brazos...

Brazos — Deixemos de brincadeiras... Quer me ajudar a arranjar minhas bagagens?

E PONHA UMAS COISAS.

Jane — Suas bagagens?!... Onde você vai?...

Brazos — Vou a Pandburg amanhã cedo.

Jane — A Pandburg?!... O que vai fazer?

Brazos — Se lhe interessa... Vou cuidar de uns negócios e investigar a morte de meu pai...

E SAI DE CENA. A SÓS JANE PENSATIVA.

Jane — Meu Deus!... Ele vai a Pandburg... é preciso impedir isso... Se Brazos for lá, não voltará vivo aqui, tenho a certeza disso, pois aquela cidade é um

verdadeiro ninho de traidores e ordinários. Aquele povo já apelidou a cidade de inferno ardente. Os piores homens residem ali...

BRAZOS ENTRA EM CENA

Brazos — Então... Vai me ajudar ou não?

ELA CHEGA PERTO DE BRAZOS E DIZ ACONSELHANDO-O

Jane — Brazos... Por favor... Ouça um conselho meu que sou sua amiga...

Brazos — E?! Que aconteceu?!...

Jane — Não vá a Pandburg... Você não conhece aquela cidade, se o conhecesse tenho certeza de que mudaria de ideia.

Brazos — Mas o que tem lá que não posso ir?

Jane — Lá só dá gente desclassificada... Os piores bandidos da região acampam ali...

Brazos — Pois é por isso mesmo que vou...

Jane — Não vá, Brazos... dê o recado pelo correio. Você não voltará mais, tenho certeza...

Brazos — Pois então fique com a certeza e deixe que eu faça o que bem entendo. Talvez eu morra mesmo, se você desejar isso. Vai pousar aqui, avisarei mamãe para que arrume a cama...

Jane — Não, imagine só. Vou embora porque é cedo ainda...

Brazos — Para mim, não é... Vou partir de madrugada, preciso me deitar, com quem você ficará conversando?

Jane — Bem... com as paredes não é possível. Boa noite, e boa viagem, já que não quer me ouvir. Brazos, mas por favor... Não se esqueça de mim. Promete que pensará em sua Jane...

Brazos — Se eu tiver tempo talvez... Adeus, Jane...

Jane — Adeus, Brazos...

PANO RÁPIDO

FIM DO 2º ATO

3º ATO

O GARÇOM E MAIS UMAS TRÊS PESSOAS FAZENDO NÚMERO.

EM CENA BORIS, CHARLIE, BOBY E MAIS UM HOMEM SENTADO SOBRE UMA MESA JOGANDO CARTAS

LOGO EM SEGUIDA ENTRA EM CENA BRAZOS E SE APROXIMA DO BALCÃO PEDINDO UM UÍSQUE.

Brazos — Um uísque pequeno por favor.

OS BANDIDOS FUMANDO E JOGANDO DIZEM ENTRE ELES...

Charlie — É a sua vez...corte...

Boris — Hu, hu... Quem será o forasteiro?

Charlie — Parece bem estranho...

Boris — Hu, hu e usa um belo colt.

Charlie — Se não souber usar, será bombardeado aqui em Padborg.

Boris — Ele não nos ofereceu um trago por delicadeza...

Charlie — É desses que costuma beber sozinho...

Boby — É melhor prestar mais atenção no jogo, Boris. O velho está roubando...

Charlie — Eu vou ensinar a me respeitar, fedelho.

O CHARLIE SACA O REVÓLVER MAIS JÁ É ATINGIDO POR 1 HOMEM QUE ATRAIÇOA...BOBY SACA O REVÓLVER MUITO ATRASADO E A CULPA CAI SOBRE ELE... QUEM ATIRA NÃO APARECE

Boris — Você atira bem nos velhos Boby...Vamos ver se tem coragem para enfrentar a justiça agora... [GAGUEJANDO BOBY... NISSO UM HOMEM ATRAVESSA]

Boby — Eu...eu... confesso...não quis matá-lo... Perdi a calma...

NISSO BRAZOS QUE ASSISTE A TODA A CENA DIZ.

Brazos — Calma, rapaz... Você não matou ninguém. Vi todos os seus gestos, e posso afirmar isso.

Boris — Quem é você para se meter conosco?

Brazos — Isso não interessa, vamos verificar seus colts que um deles ainda deve estar quente.

OS BANDIDOS FAZEM GESTO DE SACAR AS ARMAS, MAS BRAZOS É MAIS RÁPIDO, SACA PRIMEIRO E DIZ...

Brazos — Nem tentem... Quem ousar, eu atiro. [OS BANDIDOS FICAM IMÓVEIS, BRAZOS APONTA O REVÓLVER PARA ELES E] Um de vocês atirou em Charlie. [DEPOIS DESSA FRASE OUVEM-SE UM TROPEL DE UM CAVALO QUE ESTÁ FUGIN-

DO...BRAZOS DESCONFIA E...] Não foi nenhum de nós que assassinou o velho. Quem é o cavaleiro que fugiu?

Bóris — Não o vimos...

Brazos — Deve ser seu comparsa. Por que querem culpar o rapaz?

Boris — Pensamos que foi ele, pois não vimos ninguém. Até um idiota via que o rapaz sacou o revólver, bem atrasado...

NISSO ENTRA EM CENA MISTER BARNÉTE

Barnéte — Ei... que aconteceu aqui, rapazes?

Bóris — Mataram Charlie, e o estranho quer dizer que foi um de nós, Chefe...

Barnéte — Guarde a arma forasteiro, vamos fazer as pazes... aqui sempre acontece isso...

Você chegou hoje, ainda se acostumará... [BRAZOS GUARDA O REVÓLVER] Vamos rapazes...tirem o corpo de Charlie daqui, imediatamente...

OS RAPAZES TIRAM O CORPO DE CHARLIE E SAEM DE CENA.

BORIS O HOMEM E OUTRO

Barnéte — Ei, garçom... Veja um drinque para o forasteiro, e o Bobby...[O GARÇOM SERVE] A mim também... [E SERVE] E então forasteiro...ainda não nos conhecemos...

Brazos — Chamo-me, Brazos...

Barnéte — Muito bem... Eu sou Barnéte, o dono de tudo isto aqui...

Brazos — Ah, então o senhor é Barnéte?

Barnéte — Sim... o pessoal me chama de mister Barnéte, por eu ser dono de tudo isto... e o que você veio fazer aqui em Pandburg?

Brazos — Bem... eu estava de passagem...

Barnéte — Você é rápido para sacar o revólver...

Brazos — Mais ou menos...

Barnéte — Com certeza atira muito bem também.

Brazos — Mais ou menos

Barnéte — Aqui em Pandburg tem que ser meio pistoleiro para se viver...

Brazos — Logo notei isso, mister Barnéte...

BORIS ENTRA EM CENA E DIZ...

Boris — Ei, patrão... Há um indivíduo que quer lhe falar no escritório...

Barnéte — Ah é... Já vou... então com licença um pouco forasteiro...

Brazos — Pois não... Obrigado pelo drinque.

Barnéte — Vá em meu escritório a qualquer hora, para nos bater um papo...
Gostei de ver sua rapidez

E BARNÉTE SAI DE CENA COM O BORIS...

Boby — Quer tomar mais um eu pago agora...

Brazos — Não Boby... muito obrigado. Agora tenho que levar meu cavalo em algum estábulo, para que cuidem dele por uns dias, você sabe alguma estrebaria por aqui...

Boby — Que nada amigo. Vou levá-lo à minha casa. Lá tem lugar à beça...

Brazos — Então melhor... Não se esqueça, reserve um quarto para mim.

Boby — Nada disso, amigo... Se não tomar por mal, ofereço minha casa para ficar hospedado.

Brazos — Mas...

Boby — Lá é grande...não faça cerimônia.

Brazos — Você é muito gentil, rapaz...

Boby — Gosto de fazer amizade com forasteiros iguais ao senhor... Vamos, vou mostrar-lhe nossa estância, quero que conheça Laura, minha irmã. Moramos só nós dois, Laura e eu, trabalhamos muito depois que mamãe e papai faleceram...

Brazos — Vamos então, Boby... Estou louco por conhecer suas terras...e sua irmã também.

Boby — Oba... vamos embora...

E OS DOIS, BRAZOS E BOBY SAEM DE CENA

UNS INSTANTES E BORIS ENTRA EM CENA COM BARNÉTE

Bóris — É chefe... pelo jeito o estranho se retirou com Boby

Barnéte — A quem se refere... ao tal de Brazos?

Bóris — Sim... Você não achou meio esquisito o homem...

Barnéte — Não... não achei não... Notei que ele é bastante rápido em sacar o revólver.

Bóris — Pelo jeito vai ser osso duro de roer se ficar aqui...

BARNÉTE ACENDE UM CIGARRO E...

Barnéte — Não receie, Boris... O forasteiro está apenas de passagem...

Bóris — Eu nunca tive medo de ninguém...

Barnéte — Mas de Brazos sim, não é?

Bóris — O contrário, Chefe, estou com vontade de liquidá-lo.

Barnéte — Por que?... por ele ser rápido?... Deixe de asneiras...vamos jogar um pouco...

Bóris — É melhor mesmo...

E SENTAM-SE À MESA

Barnéte — Uma garrafa aqui pra nós

O GARÇOM SERVE

TOMANDO UÍSQUE E JOGANDO CARTAS ELES TRAMAM ALGUMA.

Bóris — O plano de hoje não deu certo...

Barnéte — De fato, o forasteiro atrapalhou tudo. Daria tão certo se ele não se opusesse...

Bóris — Agora precisamos agir de outra forma com Bobby... esse plano já falhou...

Barnéte — Mas não falhará, se Brazos for embora...

Bóris — E porque não damos um jeito de liquidar Bobby, não será mais fácil?

Barnéte — Seria, mas depois vem as consequências.

Bóris — Mas nós faremos o serviço bem feito.

Barnéte — Mesmo assim. Vamos esperar o forasteiro partir e vamos agir da mesma maneira. Bobby, é como lhe disse, um rapaz nervoso... por qualquer coisa perde a calma, tenho a certeza que na próxima vez ele vai se danar... sendo culpado de um crime, o pessoal vai linchar imediatamente. Aliás... nós o linharemos...

Bóris — Depois que faremos com a irmã dele?

Barnéte — Isso é café pequeno... Laura, se ficar sozinha, venderá a estância por qualquer preço...

Boris — E se ela não quiser vender?

Barnéte — Esqueceu-se de que eu manobro tudo aqui? Mandarei um imposto impossível para ela junto com as despesas do inventário, já viu não é?

Boris — Você é um gênio mesmo, chefe.

Barnéte — Há!há!há! É por isso mesmo que me chamam de Mister Barnéte.

NISSO ENTRA EM CENA LAURA.

Laura — Boa tarde. [OS HOMENS RESPONDEM. ELA DÁ O RECADO AO GARÇOM]
Será que dá pra mandar hoje mesmo a gordura e o açúcar?

BARNÉTE CORTEJA A MOÇA.

Barnéte — Porque tanta pressa dos suprimentos, miss Laura?

Laura — Estamos com mais gente em casa Dr. Barnéte. Aumenta o consumo.

Barnéte — Ah sim... vejo que está radiante por ter visita.

Laura — É um prazer para nós.

Barnéte — Não quero ser ousado, mas gostaria de saber se a visita é masculina ou feminina. Porque conforme o hóspede não pode dar banquetes nessa época que estamos.

Laura — Pois se isso o preocupa, então não se preocupe mais, é a minha tia que chegou do Leste.

Barnéte — Ainda bem... Estava pensando que era algum desses vagabundos.

Laura — Ó não, se fosse... jamais abriria a porta para recolhê-lo. Agora já vou. Até breve senhores...

MISTER BARNÉTE LEVANTA E OPÕE DIZENDO A LAURA

Barnéte — Espere, senhorita Laura... Terei o prazer de acompanhá-la em meu trole, se não tomar por mal...

LAURA ASSUSTA E...

Laura — Muito obrigada, mas... eu não vou direto ainda... Irei parar na loja final da cidade para experimentar um vestido que mandei Leila fazer...

Barnéte — Ah sim, na lojinha de Leila. Acompanharei só até lá então.

Laura — Se não for trabalho...

Barnéte — Qual nada... Vamos, é um prazer para mim

E SAEM DE CENA LAURA E BARNÉTE

Boris — Macacos me mordam se o chefe não estiver louquinho pela senhorita Laura...

PANO RÁPIDO

FIM DO 3º ATO

4º ATO

EM CENA BRAZOS AJEITANDO O CINTURÃO. LOGO EM SEGUIDA ENTRA BOBY.

Boby — Olá, Brazos... Levantou cedo, com certeza estava muito dura a cama, não?

Brazos — Não... não estava dura Bobby, é meu costume levantar cedo.

Boby — Não vá sair sem tomar café, hein? Vou trazer lenha, Laura já o prepara.

Brazos — Não se preocupem tanto comigo...

Boby — Qual nada amigo... preocupação é doença, eu já venho... já está picado a lenha...

Brazos — Então ajudarei trazer um feixe.

Boby — Não, não...Pode deixar isso por mim...

E BOBY SAI DE CENA. A SÓS BRAZOS

Brazos — É esse Bobby é um rapaz cem por cento mesmo, quer fazer amizade comigo a qualquer custo. Tenho pena dele, é muito ingênuo. Laura sua irmã é uma mulher e tanto...

E como ela é linda... Não sei, não... talvez eu fique um pouco aqui depois de descobrir alguma coisa em Pandburg. Hoje vou falar com Barnéte sobre a hipoteca. Mas não queria que descobrissem que sou filho de Webe Nolam... Isso arruinaria tudo, pois preciso descobrir o autor da morte de meu pai.

NISSO ENTRA EM CENA LAURA COM UM AVENTAL

Laura — Bom dia, Sr. Brazos...

Brazos — Bom dia, Srta. Laura... Levantou mais cedo que...

Laura — Eu me levanto todos os dias às 6 horas. A água já está fervendo... vou passar o café.

Brazos — Acho que estou dando um trabalhinho a vocês, mas já disse para não se preocuparem comigo...

Laura — Não, não... Pelo contrário... sua presença aqui nos dá prazer...

Brazos — Eu também me sinto muito alegre em estar aqui, se ficasse no hotel seria bem diferente dormir pensando naqueles desordeiros...

Laura — Bobby me contou que o senhor salvou a vida dele da força...

Brazos — Imagine só... Bobby não ia ser linchado... Apenas impedi que a culpa caísse sobre ele... Achei que aquilo era um truque, e realmente foi mesmo, porque o bandido fugiu logo em seguida.

Laura — É... Bobby sempre perde a calma... Tenho medo até de acontecer alguma

coisa por ele ser assim nervoso.

Brazos — Bem... isso é muito perigoso, ainda mais num lugar desses...

Laura — Sente-se Sr. Brazos... Já vou trazer o café...com licença...

E LAURA SAI DE CENA. BRAZOS SENTA.

Brazos — Jamais vi uma mulher assim...

E NOTA NO CHÃO AS INICIAIS QUE ESTÃO GRAVADAS.

Brazos [ASSUSTADO] — Meu Deus o que vejo escrito...Essas iniciais não são nada estranhas: E.N.E. Justamente as iniciais que Homero viu gravadas no cavalo do assassino. Só espero que não seja quem estou pensando... não é possível. Talvez seja o nome da estância...Logo que tomar o café vou ver se encontro algum potro com essas marcas.

LAURA ENTRA EM CENA COM A BANDEJA E O BULE E SERVE A MESA...

Laura — Aqui está, Brazos...

Brazos — Onde está o Bobby?

NISSO BOBY ENTRA EM CENA COM AR DE RISOS.

Bobby — Aqui estou...vamos fazer a pança estou bem com fome.

E SENTAM OS TRÊS À MESA E LANCHAM CONVERSANDO...

Brazos — Bobby vai à cidade hoje...

Bobby — Sim, sim... nós vamos junto quando você for, preciso ver se está pronto o ferro novo que mande fazer...

Brazos — O ferro de marcar gado?

Bobby — Sim, não queríamos mexer enquanto papai estava vivo ele gostava de marcar com o nome da estância E.N.E

Brazos — Então todos animais têm essas iniciais?

Bobby — Absolutamente... Os daqui sempre.

Brazos — E quando acontece de vender algum animal?

Bobby — No dia em que fazemos o negócio, é remarcado...

Brazos — E não há roubo de gado ou cavalo por aqui?

Bobby — Nosso, graças a Deus não sumiu nenhum animal.

Brazos — É estranho, isso aqui não?

Bobby — Devido a lei ser severa para ladrões de cavalos.

E ACABAM DE TOMAR O CAFÉ... LEVANTAM NO MESMO INSTANTE E...

Brazos — É muito estranho mesmo... Bobby está acostumado a viajar de noite?...

Bobby — Às vezes... sendo preciso...por que pergunta isso Brazos?...

Brazos — À toa mesmo... Já matou alguém?

Bobby — Ha não... nem mesmo um mosquito.

Laura — Porque não conversamos outra coisa Sr. Brazos? Gostaria de saber o que pretende aqui em Pandburg.

Brazos — Percebo que estão mesmo ansiando de saber o que quero... Pois bem... vão ter que explicar muitas coisas agora, ou...

E NISSO BRAZOS SACA O REVÓLVER E APONTA PARA BOBBY E LAURA.

ASSUSTADOS ELES ESTRANHAM...

Bobby — O que significa isso?...

Brazos — Ainda ousam se fingir de inocentes?!... [RÚSTICO BRAZOS CONTINUA] Vamos... Qual de vocês é o assassino de meu pai, e quanto ganharam para cometer o crime?

Laura — Meu Deus... você está enganado a nosso respeito, Sr. Brazos.

Bobby — Nem conhecemos o senhor, e tampouco sua família...

Brazos — Ah é? E quem que estava montado num de vossos cavalos, sendo que não o vendeu e nem fora roubado...

Bobby — Bem... então deve ter sido um engano...

Brazos — Um de vocês assassinou Wébe Nólam, meu pai, foi você Bobby, era um homem, vamos, confesse miserável, ou estouro-lhe os miolos...

Bobby — Não... não faça loucuras, Brazos... Juro que não sei do que se trata.

Brazos — Miserável... Fazendo-se de ingênuo... Alguém lhe pagou muito bem para acabar com o coitado do velho...

Laura — Snr. Brazos... Acho que deveria investigar melhor esse caso. Não porque Bobby é meu irmão e sempre perde a calma, mas tenho a certeza de que Bobby é inocente nesse caso.

Brazos — Cale-se... Bobby é um assassino... O único lugar que teve as iniciais do cavalo do assassino foi aqui.

Bobby — Por favor, Sr. Brazos... Nós somos amigos... Vamos procurar esclarecer direito esse caso... Agora que sei do que se trata... talvez eu... eu possa ajudá-lo.

Laura — Conte com a minha ajuda também.

Brazos — Agora é tarde... Você era para dar conselhos a ele antes, agora você não poderá ajudar ninguém.

E BRAZOS ARMA O GATILHO

Boby — Não, Brazos... Por Deus eu peço... Você vai cometer um erro... Eu não devo...

Brazos — Agora treme, mas na noite em que acionou o gatilho várias vezes seguidas tirando a vida de um ser humano, era firme e fugia com a maior facilidade. Não precisa tremer rapaz, dou-lhe uma chance, não costumo atirar num desarmado.

Bote seu cinturão e um revólver, o espero lá fora... Não tente nada, que seja traição... estou bem atento, não se esqueça...

Boby — Eu... eu não sou pistoleiro... acredite.

Brazos — Não perguntei nada disso. Dou 2 minutos para sair lá fora com um revólver.

GUARDANDO O REVÓLVER NO COLDRE BRAZOS SAI DE CENA.

Boby — Laura... eu não posso duelar com Brazos... eu nunca matei ninguém...

Laura — Não seja louco de sair lá fora... Ele o liquidará sem piedade...

Boby — Mas ele me espera...

Laura — Você tem que explicar a ele...

Boby — Mais do que eu tentei... ele não quer explicações...

Laura — Boby... você se lembra daquele dia em que Mister Barnéte mandou emprestar um de nossos potros...

Boby — Sim... lembro... E que tem isso a ver com outra coisa?

Laura — Você não acha que a morte do pai de Brazos foi planejada justamente para culpá-lo Boby... Vários golpes que foram dados, sempre dizem que você é cúmplice. NISSO BRAZOS GRITA DIZENDO PARA SAIR LOGO, POR TRÁS DO CENÁRIO

Brazos — Vamos rapaz... Já passaram os dois minutos... Saia agora ou...

Boby — Não vou sair, Brazos... Faça o que quiser de mim, mas não lutarei consigo.

Brazos — Você é um covarde rapaz, isso que você é! Não queira bancar o coitado agora... Forçarei a sacar o revólver, e sair para fora.

Laura — Não senhor Brazos... por favor, estou aqui com o Boby. Deixe de violência, tenho algo a lhe explicar.

BRAZOS ENTRA EM CENA COM O REVÓLVER NA MÃO E COM ÓDIO...

Brazos — Muito bem... Qual a desculpa que planejou para salvar a pele?

Laura — Lembramos de uma coisa... Na semana retrasada mister Barné-

te mandou pedir um cavalo emprestado... não sei o que pretendia... Nós o emprestamos e logo outro dia foi entregue... não ligamos para fazer pergunta...

Brazos — Barnéte?... O homem que vendeu as terras para papai. O dono de tudo isto...

Boby — O que vai fazer Snr. Brazos?

Brazos — Pelo que parece, vocês talvez sejam inocentes, mas se estiverem mentindo, irão se arrepender. Vou a Pandburg falar com Barnéte.

Boby — Vou com você, Brazos...

Brazos — Não... ainda continuo suspeitando de vocês...

Laura — Sr. Brazos... não vá por nós no meio de tudo isto...

Brazos — Então quer dizer que foram pagos para emprestar o cavalo e encobrir o que eles iam fazer? Vocês sabiam de tudo, não é?

Laura — Por favor, Brazos... Nós não sabíamos de nada, acredite homem... Apenas não queremos mexida com mister Barnéte.

Brazos — Vou a Pandburg... Não saiam daqui nem você e nem Boby... Espero ser verdade o que estão dizendo, mas se for mentira, matarei os dois.

E COM ESSA FRASE BRAZOS GUARDA A ARMA E SAI DE CENA...

A SÓS OS DOIS

Boby — Nem sei como lhe agradecer mana.

Laura — Não me agradeça que ainda não terminou o caso...

Boby — Brazos está furioso por terem liquidado o seu pai...

Laura — Se fosse com você o mesmo caso estaria assim também, Boby...

Boby — Mas eu não ia matar um inocente...

Laura — Sendo suspeito sim...

Boby — E se negarem que Mister Barnéte emprestou nosso cavalo?

Laura — Isso eu garanto que não acontece, pois temos prova disso...

Boby — Você quer saber de uma coisa Laura. Vou a Pandburg para impedir que Mister Barnéte me culpe pela próxima vez... Se ele disser qualquer asneira a meu respeito estará com o pé na sepultura...

Laura — Boby... você se esqueceu que por qualquer coisa perdes a calma?

Boby — Não me esqueci não mana... Sempre perco a calma, e no fim faço asneiras, mas desta vez não. Até breve, Laura...

E BOBY SAI DE CENA APRESSADO

Laura — Não Bobby... não vá... volte... Oh! não adianta... ele é impossível...

Que Deus o proteja.

PANO RÁPIDO

FIM DO 4º ATO

5º ATO

EM CENA BARNÉTE, BORIS, E MAIS UM HOMEM JOGANDO CARTAS. E O GARÇOM NO BALCÃO.

Bóris — Jogo duro, hein chefe?

Barnéte — É...não estou com muita sorte.

Bóris — Só faltava o Bobby para ver isso...

Barnéte — Engraçado... Não vi o Bobby, nem ontem, e nem hoje...

Bóris — Talvez, esteja muito ocupado...

Barnéte — Se ele soubesse o que planejamos para ele, não se esforçaria tanto.

Bóris — Uma coisa estranha que acho... Não vi mais o forasteiro...

Barnéte — O garçom disse que está hospedado na casa do Bobby, tornaram-se amigos.

Bóris — Aquele cara é esquisito.

Barnéte — Vamos terminar logo o jogo que preciso sair, afim de um negócio muito importante.

Bóris — Hé! he! he! Já sei... e sobre as terras hipotecadas? Vai se apoderar de um rico tesouro.

Barnéte — De fato as terras que foram de Wébe Nolan são ótimas, mesmo.

Bóris — Fale a verdade, chefe... Se não fosse a minha ajuda, hein?

Barnéte — Mas eu lhe paguei bem, não foi?

Bóris — Sim, sim... eu é que sou desmiolado e não soube aproveitar o dinheiro...

Barnéte — Não se preocupe, Boris. Você tem outra chance de ganhar outro...

Bóris — Ah sim... Eu já ia me esquecendo do caso do Bobby... Isso vai ser mais fácil...

Farei com que pareça um acidente, já que nosso truque falhou, que tal?

Barnéte — Boa ideia, eu não quero ter nada com o caso. Só lhe pagarei o prometido e acabou.

Bóris — Hé! hé! hé!... Não se preocupe chefe...

E LEVANTAM-SE OS TRÊS DA MESA E DIRIGEM-SE AO BALCÃO...

Barnéte — Uísque para nós...

O GARÇOM SERVE COM RAPIDEZ. NISSO BRAZOS ENTRA EM CENA

Bóris — Oba... veja quem chegou...

Barnéte — Ah... o tal de Brazos... Chegou numa boa hora... Venha tomar uísque conosco, parceiro...

Brazos — Não... obrigado...

Barnéte — Não seja tão finório, rapaz... Venha fazer-nos companhia.

Brazos — Quero falar-lhe a sós se for possível agora, Sr. Barnéte.

Barnéte — Pode me dizer... Bóris é meu sócio e secretário, não há mal nenhum ele estar junto, vamos... qual é o galho?

Brazos — Sinto muito... Mas prefiro falar-lhe a sós.

BARNÉTE ESTRANHA A ATITUDE DO RAPAZ...

Barnéte — Bem... vejo que és um tanto exigente. Retirem-se, rapazes...

BORIS E OUTRO RETIRAM-SE SAINDO DE CENA

Brazos — Sentemos um pouco, já que não me convida ao escritório...

E SENTAM-SE À MESA

Barnéte — Que houve, rapaz?

Brazos — É o seguinte... Sei que o senhor tem negócios a resolver com a viúva de Wébe Nolan, que reside no Colorado...

Barnéte — Ah... então você é do Colorado...

Brazos — Sim. Conheço a família do falecido Wébe Nolan. As terras dele estão hipotecadas ao senhor, não é?

Barnéte — Absolutamente, estava até a referida data, mas agora me apoderei, a viúva não pode fazer mais nada a fim de recuperá-la

Brazos — Mas o filho dela pede...

Barnéte — Não me venha com essa bobagem, Wébe Nolan não tinha nenhum filho... Você quer encontrar um meio de obter dinheiro...

Brazos — Talvez seja... Bobby me contou que o senhor mandou emprestar um cavalo para ir ao Colorado. Sei que o senhor quer culpar Bobby da morte de Wébe Nolan...

Barnéte — Você está ficando doido, Brazos.

Brazos — Não sou doido, e sim muito ativo... O senhor iria se sair muito bem, descarregando a culpa no rapaz, mas vai ter que escorregar uma nota viva para mim.

Barnéte — Percebo que você é louco por dinheiro também, mas... como sabe dessa história?

Brazos — Vivacidade, oras. É melhor o senhor também não mancar comigo, que

só eu sei do que ocorreu... exijo um bom dinheiro se quer que isso fique oculto.

Barnéte — Seu Brazos... estou gostando de sua atitude, pagarei um bom preço sem dúvida, mas poderia ganhar um pouquinho se você se encarregasse de fazer um pequeno serviço... Como você sabe... Bóris sempre falha nos serviços que lhe dou, e isso para mim é um bocado arriscado, pra você será mais fácil.

Brazos — Muito bem... do que se trata?

Barnéte — Ainda não lhe contei que desejaria muito possuir a fazenda de Bobby...

Brazos — Já estou adivinhando. Acho que é por isso que todos erros e incidentes você quer que o rapaz leve a culpa...

Barnéte — Você é um bocado inteligente... É desse tipo de gente que preciso para meus planos. Boris conseguiu eliminar Wébe Nolam numa gota fique você sabendo...

Se não fosse eu planejar tudo direitinho, ele fracassaria, e ainda não saiu como eu queria, porque Bóris demorou um pouco para se arrancar.

BRAZOS SENTE SE UMA DECEPÇÃO

Brazos — Então foi Bóris que eliminou Webe Nolam? Emprestaram o cavalo de Bobby e...

Barnéte — Justamente, mas esse já passou, ninguém ficou sabendo de nada. Agora precisamos levar avante os outros planos e com você junto poderemos ganhar muito dinheiro...

Brazos — Exatamente, mas quero ganhar bem.

Barnéte — Ótimo, venha no meu escritório vou lhe dar um cheque de começo da sua carreira...

Brazos — O senhor adivinhou que eu estava um pouco necessitado.

E BARNÉTE E BRAZOS SAEM DE CENA. UNS INSTANTES BÓRIS E OUTRO ENTRA EM CENA FUMANDO...

Bóris — Acho que agora podemos entrar novamente neste recinto. O estranho é um tanto exigente. Vamos tomar um trago.

NISSO ENTRA EM CENA BOBY ASSUSTADO

Boby — Olá, pessoal..

Bóris — Olá, rapaz... o que aconteceu? Está com uma cara.

Boby — Eu... eu preciso falar com Barnéte. onde ele está?

Bóris — Barnéte está ocupado agora, o que aconteceu?

Boby — Não quero que me culpem de nada pois foi você mesmo que emprestou

nosso cavalo e Brazos quase que me líquida.

Bóris — E é rapaz? Explique melhor. Eu fui emprestar o seu cavalo, e daí então...

Boby — Brazos é filho de Wébe Nolam, e disse que seu pai foi assassinado.

Bóris — E qual é o galho?

Boby — O galho é que o assassino usava o meu cavalo.

Bóris — Nós apenas emprestamos o seu cavalo para tirar a raça, não temos nada a ver com o crime.

Boby — Não sei, eu precisava ver Barnéte, Brazos precisa saber que eu não sei de nada.

Bóris — Você treme um bocado, rapaz. Sabe qual é a pena de um assassino a sangue frio quando o adversário não o liquida?

Boby — Eu não sou nenhum assassino...

NISSO BRAZOS ENTRA EM CENA

Bóris — Olá, já terminou a palestra?

Brazos — Sim... Seu revólver está carregado Bóris?

E BRAZOS SACA O REVÓLVER

Bóris — Ah, meu revólver? Sim, por que?

Brazos — Use-o igual você usou para acabar com meu pai...

Bóris — Eu...eu...eu...

Brazos — Saia agora. Espero-o lá fora, e saia de revólver em punho, usando-o... BRAZOS SAI DE CENA, BÓRIS SACA A ARMA COM RAPIDEZ MAIS O TIRO POR TRÁS DA CENA DOMINA-O E ESTE TOMBA MORTALMENTE.

OUTRO SACA-O REVÓLVER TAMBÉM E TOMBA MORTALMENTE, DO MESMO JEITO.

LOGO EM SEGUIDA BRAZOS ENTRA EM CENA COM O REVÓLVER EM PUNHO DANDO A ENTENDER QUE FOI ELE QUEM MATOU OS DOIS.

Boby — Então você descobriu os criminosos, Brazos?

Brazos — Sim, pode estar tranquilo, Boby. Desculpe o engano.

Boby — Aí vem mister Barnéte...

BARNÉTE ENTRA EM CENA ASSUSTADO

Barnéte — O que houve? Ouvi os tiros e... Você matou Bóris e Jim...

Brazos — Sim... Boris matou meu pai...

Barnéte — Seu pai? Quem?

Brazos — Sou o filho de Wébe Nolam. Aqui chegou o fim da linha, mister Barnéte.

NISSO LAURA CHEGA ENCOSTANDO EM BARNÉTE. ESTE AGARRA-A COMO REFÉM
 Barnéte — Se tentar qualquer coisa, a mato. Quanto a você, Brazos solte a arma.
 BRAZOS SOLTA O REVÓLVER E BARNÉTE COM LAURA SERVINDO DE REFÉM VÃO
 SAINDO. QUASE NO ENCOBRIR OS DOIS LAURA PISA VIOLENTAMENTE NOS PÉS
 DE BARNÉTE, QUE ATRAPALHADO ENCOBRE ATIRANDO.

BOBY É ATINGIDO NO OMBRO CORRE COM BRAZOS E ABRIGAM SEM APANHAR
 O REVÓLVER. LAURA O APANHA CORRENDO SAINDO DA CENA UNS TIROS POR
 TRÁS DO CENÁRIO. BARNÉTE ENTRA EM CENA RADIANTE COM O REVÓLVER
 EM PUNHO

Barnéte — Estão encurralados... Pensaram que iam levar vantagem...Ha! ha!
 ha! Eu é que digo que chegou o fim da linha Brazos.Veja como ninguém se opõe...
 claro sou o dono de tudo isto e continuarei sendo. Isso é fino para protegê-lo,
 Brazos. Meu colt calibre 38 é bastante possante. Veja...

QUANDO BARNÉTE VAI ATIRAR. UM TIRO É DETONADO E ESTE TOMBA MORTAL-
 MENTE...

LOGO EM SEGUIDA LAURA ENTRA EM CENA COM O REVÓLVER QUE TINHA
 APANHADO, DANDO A ENTENDER QUE FOI ELA QUEM MATOU BARNÉTE.

DEPOIS DO ACONTECIDO BRAZOS LEVANTA E...

Brazos — Você salvou-me a vida, Laura, Bobby levou um tiro no ombro.

BOBY LEVANTA E VEM COM UMA MÃO NO OMBRO QUE ESTÁ FERIDO

Boby — Não se preocupem comigo, eu estou bem. O tiro pegou de raspão.

Laura — Oh! Ainda bem... Eu, eu... não sei como consegui atingir o matador...

Brazos — Isso... o matador mesmo. Barnéte não se importava em tirar a vida
 dos outros, o que ele queria era só dinheiro, quanto aos outros que fossem
 para o cemitério.

Laura — Foi uma gata eu acertar o alvo...

Brazos — Salvou-nos, estávamos encurralados aqui veja só. [E MOSTRA O
 LUGAR QUE ESTAVAM ESCONDIDOS] Como posso retribuir o que me fez?

Laura — Jantando conosco...

Brazos — É mesmo... tenho que pedir muitas desculpas, e ainda não conver-
 samos muito ainda...

Boby — Olhem!...Eu vou indo na frente. Até já, mana... Com Brazos, não precisa
 de outro companheiro.

BOBY SAI DE CENA

Brazos — Você ouviu?...

Laura — Sim... Acho que ele disse a verdade.

E FICAM A PAR UM AO OUTRO. BRAZOS PÕE A MÃO POR CIMA DO OMBRO DE LAURA E ESTA PÕE AS MÃOS NA CINTURA DE BRAZOS.

FECHANDO A CORTINA FINDANDO O ATO.

PANO RÁPIDO

THE END

(FIM) DA PEÇA